

Tumultos marcam os encontros

Acusações mútuas, votações que não foram até o fim e ameaça de homicídio. Assim, tumultuados, foram os Encontros Democráticos Zonais do Partido dos Trabalhadores. Ao contrário do que vinha sendo divulgado, o professor Lauro Campos não obteve ampla maioria entre os petistas, e saiu como o maior derrotado das eleições realizadas no último final de semana, quando foram apontados os convencionais que escolherão os candidatos ao GDF, Senado Federal, e Câmaras dos Deputados e Distrital.

O vice-presidente do PT, Chico Vigilante, não divulgou o balanço das zonais, mas adiantou que "coisas muito graves ocorreram, e que serão levadas ao conhecimento da Executiva Nacional do partido". Ele representa o pensamento das correntes Articulação, Força Socialista e Vertente Socialista, apoiadoras do nome de Lauro Campos para o Palácio do Buriti, e da coligação com o PSDB.

Para o presidente do PT, Orlando Cariello, são justamente os números das zonais que devem ser conhecidos. Segundo ele, em todo o DF apenas o Núcleo Bandeirante aderiu à coligação ampla, com o PSDB. Os demais só aceitam uma compo-

sição com PCB, PC do B, PSB e PV. Quanto ao nome a ser indicado pela legenda para a disputa do Palácio do Buriti, ele tem certeza de que não será o de Lauro Campos.

"Eu conto com o voto de 30 por cento dos convencionais. Os outros 70 por cento se dividem entre o Lauro, a Arlete (Sampaio), o Carlos Saraiva e o Cristóvam (Buarque). Mas tanto a Arlete como o Saraiva concordam com a política que eu defendi", salienta Cariello. Ele cita também os números das zonais para justificar seu otimismo.

No Plano Piloto, Lauro Campos teve 134 votos, contra 117 de Cariello. Em Planaltina a situação se inverteu, com Cariello ganhando por 27 votos a 13. A vitória de Lauro no Guará também souu como derrota para o candidato da Articulação. Ele ficou com 30 votos, contra 29 de Cariello, que também esteve bem em Ceilândia.

Ceilândia, aliás, foi palco da maior divergência entre as correntes petistas. Naquela cidade-satélite houve, inclusive, uma tentativa de homicídio. Chico Vigilante diz que a culpa foi dos aliados de Cariello, e este que afirma a confusão foi armada por seus adversários.